

Reorganização Política Internacional

O fim da Guerra Fria e da bipolaridade mundial gerou uma nova ordem mundial. Atualmente costuma-se falar do mundo multipolar, que seria composto por países que vêm crescendo economicamente, como EUA, Alemanha, Japão, China, dentre outros. No entanto, por outro lado, há também a defesa do mundo unipolar, no qual os Estados Unidos seriam a maior potência não apenas no âmbito econômico, mas no âmbito cultural e militar.

A partir da década de 90, foi possível perceber um grande crescimento do processo de globalização, com o fim da URSS, que permitiu uma maior expansão do capitalismo. Em meio ao processo de globalização, surgiu o chamado neoliberalismo, adotado por nomes como Margareth Thatcher e Ronald Reagan.

A criação de blocos econômicos foi outro aspecto que ganhou destaque no pós-Guerra Fria e se relacionou diretamente com a reorganização política internacional. Um dos principais objetivos da formação desses blocos foi o fortalecimento econômico e o aumento da competitividade dentro do processo de globalização intensificado durante a nova ordem mundial. Dentre os principais blocos econômicos temos a União Europeia, o Mercosul, o Nafta e a APEC.

No início dos anos 2000, especialistas começaram a mapear países que teriam potencial para ultrapassar as potências clássicas. Esse países foram chamados de emergentes, também conhecidos como BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

A ONU, criada no final da Segunda Guerra Mundial com o objetivo de manter a paz e garantir os direitos humanos, foi outra instituição que ganhou grande expressividade na reorganização política internacional. A ONU é subdividida em diversas esferas como a OMC, o Banco Mundial e o FMI.

1. Diferentemente da forma keynesiana e socialdemocrata que, desde o pós-Segunda Guerra, havia definido o Estado como agente econômico para regulação do mercado e para investimento nas políticas de direitos sociais, agora, o capitalismo dispensa e rejeita a presença estatal não só no mercado, mas também nas políticas sociais, de sorte que a privatização também tornou-se estrutural.

(CHAUÍ, Marilena, abr. 1994.)

À concepção que, na atualidade, critica o keynesianismo e o Estado de bem-estar dá-se o nome de:

- a) liberalismo clássico.
- b) neoliberalismo.
- c) socialdemocracia.
- d) liberal-socialismo.
- e) conservadorismo clássico.

2. A criação do FMI (Fundo Monetário Internacional) e a do BIRD (Banco Interamericano de Desenvolvimento para a reconstrução e Desenvolvimento) estão vinculadas diretamente à:

- a) Conferência de Yalta (Crimeia) em 1945, estabelecendo as agências financiadoras para a reconstrução da Europa e da Ásia no pós-guerra.

- b) desvalorização do dólar em relação ao ouro, implementada por Nixon no início dos anos 70.
- c) Conferência de Bretton Woods (EUA) em 1944, com a formação do Banco Mundial.
- d) Conferência de Potsdam (Berlim) em 1945, que determinou a área de ação destas instituições.
- e) Substituição do padrão-ouro pela libra esterlina com intuito de fortalecer e desenvolver as economias dos países pós-guerra.

3. “Cansados do domínio americano do sistema financeiro global, cinco potências emergentes vão lançar esta semana sua própria versão do Banco Mundial (Bird) e Fundo Monetário Internacional (FMI). Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — o chamado grupo do Brics — estão buscando 'alternativas à ordem mundial existente', segundo as palavras de Harold Trinkunas, diretor da Iniciativa Latino-Americana do Brookings Institute [...]”.

(O Globo, 14/07/2014. Banco de fomento do Brics é alternativa à ordem mundial existente, dizem líderes e analistas. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia>>. Acesso em: 19/09/2014).

A posição do Brics frente à Nova Ordem Mundial reflete, de certo modo, a polarização econômica que marcou o mundo após a Guerra Fria. Tal polarização reflete-se na oposição entre:

- a) o norte desenvolvido e o sul subdesenvolvido
- b) o leste socialista e o oeste capitalista
- c) as economias planificadas e as economias de mercado.
- d) as potências industriais e as sociedades agrícolas.
- e) os países imperialistas e as nações neocoloniais.

4. O texto a seguir retrata uma das faces do processo de globalização.

Sob pressão dos vizinhos, Espanha e Itália erguem barreiras contra refugiados O sinal mais evidente da política de linha dura para barrar a migração é a cerca que está sendo erguida em torno de Ceuta e Melilla, dois entrepostos comerciais encravados no território de Marrocos, em pleno norte da África, mas que pertencem à Espanha desde o século XVI.

(VEJA, 2 set. 1998.)

Da leitura do texto podemos inferir corretamente que a(s):

- a) abertura das fronteiras comerciais, em decorrência da globalização, não foi acompanhada da liberação dos fluxos populacionais.
- b) integração econômica, alavancada pelo processo de globalização, tem rompido as fronteiras dos estados nacionais.
- c) americanização do planeta, promovida pela globalização, tem descaracterizado a cultura dos países africanos.
- d) formação de blocos econômicos tem proporcionado maior integração entre a África e a Europa.
- e) antigas metrópoles procuram resguardar, da influência globalizante, seus domínios territoriais na África.

5. No mundo multipolar pós-Guerra Fria, o poder é medido pela capacidade econômica: disponibilidade de capitais, avanço tecnológico, qualificação da mão-de-obra, nível de produtividade e índices de competitividade (...). Outro importante aspecto é o aprofundamento da tendência de globalização (...) fortalecimento dos blocos econômicos supranacionais.

(SENE, E. de; MOREIRA, J. C. *Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1998.)

Nesse contexto, os países mais poderosos no mundo, hoje, são, além dos Estados Unidos:

- a) a Itália e o Japão.
- b) a França e a Rússia.
- c) a Alemanha e a Rússia.
- d) o Reino Unido e a Itália.
- e) a Alemanha e o Japão.

Gabarito

1. B
2. C
3. A
4. A
5. E